

## EXPERIÊNCIAS NA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Autor (1): Valmir Bruno de Souza Aguiar; Co-autor (2): Jonas Marques da Penha; Orientador (3): Jossandra Araújo Barreto de Melo

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, bolsista do PIBID de Geografia/UEPB Email: brunoaguiar515@gmail.com; Secretaria de Educação – Paraíba, Supervisor do PIBID/Geografia/UEPB, Email: jonas.marques@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Coordenadora do PIBID de Geografia/UEPB Email: ajosandra@yahoo.com.br*

### RESUMO

O presente artigo relata experiências didático-pedagógicas realizadas durante a regência docente a na condição de bolsista do subprojeto de Geografia/PIBID/UEPB realizada mediante intervenções na turma do 8º ano “D” do ensino fundamental da Escola Estadual Maria Emília de Oliveira de Almeida, localizada no bairro Presidente Médici - Zona Sul da cidade de Campina Grande PB. Baseando-se no contexto geral do ensino de geografia na escola e principalmente mediante observações no espaço escolar objeto dessa pesquisa, refletimos sobre a falta de interesses e dificuldades de compreensão de determinados conteúdos por parte de alguns alunos. Assim, este trabalho discorre sobre a problematização de como motivar os estudantes e despertar o interesse nas aulas da ciência de Geografia. Com o objetivo de atender o proposto, buscou-se mediar a construção de conhecimentos, no processo de ensino-aprendizagem, a partir do desenvolvimento de atividades lúdicas. Para tanto, fez-se uso de mapas mudos; quis e jogos. A abordagem metodológica, a luz da pesquisa-ação, resultou em três procedimentos relacionados entre si: no primeiro momento a observação direta das aulas de Geografia, em segundo, a prática da regência na iniciação a docência atuante na escola e por último a inserção das atividades lúdicas no ensino de Geografia. Deste modo, foi possível compreender o quanto é importante a inserção de práticas lúdicas no ensino de Geografia e que estas contribuem promovendo o crescimento intelectual e dos rendimentos dos aluno à medida que se envolvem com e nas atividades sugeridas nas aulas. Assim, promovendo a construção de conhecimentos e rompendo paradigmas oriundos da Geografia clássica.

**Palavras-chaves:** Iniciação à Docência. Ensino de Geografia. PIBID. Atividades lúdicas

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte artigo foi elaborado a partir das experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I (Campina Grande-PB) realizado na Escola Estadual Maria Emília de Oliveira localizada no bairro do presidente Médici (Zona Sul da cidade) que obtém como finalidade apresentar os relatos de experiências desenvolvidas com atividades lúdicas como práticas educacionais na iniciação a docência de

Geografia na turma do 8º ano “D” do ensino fundamental II.

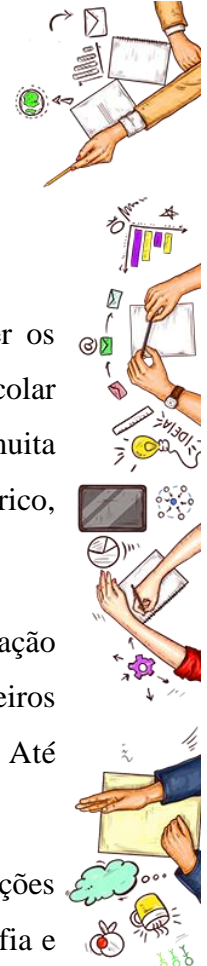
O trabalho realizado fundamenta-se no método da pesquisa-ação em busca de construir o desenvolvimento de transformações e práticas eficazes no ensino de Geografia, investigando lacunas existentes que propiciam o progresso de metodologias em sala de aula que tem como funcionalidade a pretensão de estimular os alunos para a aprendizagem do conhecimento geográfico.

Através da inserção de atividades lúdicas aplicadas em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II, a pesquisa aborda a execução de atividades pedagógicas que auxiliam na construção da educação, no processo de ensino-aprendizagem juntamente com a contribuição da iniciação a docência estabelecendo alternativas didáticas que despertam o intelecto do aluno.

É importante ressaltar a contribuição de pesquisas sobre o ensino de Geografia em que muitas vezes são superadas por algumas dificuldades para a efetuação do trabalho, onde o professor frequentemente pode enfrentar problemas, seja da gestão escolar, seja da falta de recursos didáticos e até mesmo pela desmotivação dos alunos para aprender Geografia.

Deste modo é a partir de investigações como estas que o professor ao lecionar deve ser o professor observador e pesquisador para então transformar o contexto vivenciado em outra realidade disposta a mudar a prática de ensino tradicional e trazendo os alunos para serem mais próximos da Geografia com atuação participativa na escola, feito isso, nossos alunos começarão a despertar tamanho interesse principalmente trabalhando a realidade na qual eles estão inseridos.

Estes pressupostos mencionados acima efetivamente podem surtir efeitos positivos com a introdução de recursos metodológicos utilizados em sala de aula que vão diretamente interferir na forma de participação da turma e até mesmo de alunos que não conseguem ter tanto interesse pela Geografia e então começa a alcançar mais afinidade com a disciplina, sendo o professor o mediador principal que traz novas ferramentas para reverter a situação e obter êxito em seu trabalho profissional.



## 2. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Os estudos geográficos são inseridos no Brasil com funções específicas, atender os Estado Maior, e ficou a cargo dos jesuítas institucionalizada enquanto Geografia escolar século XIX com a instalação do colégio Pedro II em 1837 (Rio de Janeiro) não alterou muita coisa quanto às questões didático-metodológicas, continuava um ensino eurocêntrico, enciclopédista e mnemônico, típico da Geografia clássica.

Inspirada na escola geográfica francesa emerge na década de 1934 o curso de formação de professores de Geografia, dessa forma, adentrando ao espaço escolar os primeiros profissionais formados nessa ciência cerca de um século após sua instituição na escola. Até então, lecionada por profissionais advindos de outras áreas de conhecimento.

A institucionalização da Geografia acadêmica juntamente com outras instituições geográficas que eclodiram na época, como por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e a Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB, contribuíram, ao longo do tempo e amadurecimento dos debates e teorias, para uma melhora significativa da qualidade do ensino de geografia na escola, principalmente na década de 1990 com as discussões na perspectiva da Geografia humanística e a aparição dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's e da Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

Assim, a Geografia escolar passando por transformações e aperfeiçoamentos abrangendo cada vez mais assuntos do cotidiano, inserindo o espaço vivido no processo de ensino aprendizagem. Propondo desafios e quebras de paradigmas e aproximação da Geografia escola aos conhecimentos acadêmicos.

Para Cavalcanti (2012);

(...) a Geografia escolar refere-se ao conhecimento geográfico ensinado, trabalhado em sala de aula, de modo que constitui uma referência fundamental à geografia acadêmica. É a geografia acadêmica, por sua vez, que garante a legitimidade da geografia escolar, pois os cursos de formação acadêmica são orientados nesse sentido. (CAVALCANTI, 2012 APUD MENEZES, 2016, p. 55).

Com base nessa afirmação é possível ressaltar a importância da formação inicial principalmente com a atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), onde acontece os primeiros passos do graduando na execução de atividades importantes na construção do processo de aprendizagem e experiência do licenciando em



Geografia.

A iniciação a docência possibilita dar ao importante possibilidade de aprendizado e conhecimento, pois é na prática que o licenciando tem a oportunidade de vivenciar uma experiência única exercendo o papel de professor, com determinada autonomia para a realização do ensino, sendo o PIBID, um programa que oferece um período maior para execução das atividades, sendo uma contribuição fundamental para a formação profissional do graduando de diferenciando do Estágio Supervisionado em Geografia que ocorre é um tempo menor.

Destarte, a prática docente no PIBID proporciona o contato direto com o ambiente escolar, oportunizando o graduando a conhecer e sentir a instituição educacional, sendo uma forma considerável de unir a universidade com a escola, onde o bolsista pibidiano atua efetivando pondo em prática os conhecimentos adquiridos na academia, assim, buscando contribuir com outra visão na perspectiva do aprimoramento da prática, podendo dispor de ações educacionais lúdicas no ensinar-aprender na Geografia escolar, atribuindo cada vez mais inovação nas atividades didático-metodológicas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 O lúdico proposto como recurso metodológico

Comênio, grande nome da Pedagogia e conhecido como o pai da Didática Moderna já estabelecia há muito tempo atrás no século XVII um método que defendia, no qual, a educação em vez de reprimir os alunos pudesse modificar a forma de ensino, despertando uma nova concepção para a criança compreender e desenvolver o conhecimento. O pensador, no entanto, sugeriu uma nova e diferente prática de ensino e assim declarou: porque não aprender brincando?

O pensamento de Comênio, nos remete a entender que o professor de Geografia deve inserir o desenvolvimento de atividades dinâmicas que possam integrar ainda mais os estudantes com o conhecimento geográfico, utilizando uma didática de boa qualidade no sentido de propor atividades lúdicas que promovam a junção da teoria dos conteúdos com a utilização de jogos educativos para que haja uma aproximação significativa que levam os alunos a estudar com maior estímulo e obtenham melhor compreensão do conhecimento geográfico. Arnaud Soares intitula,



As atividades lúdicas no ensino de Geografia favoreceram maior estímulo para os alunos gerando curiosidade de como seria a introdução de metodologias ainda não vistas nos anos anteriores estudados na disciplina. A inserção destas práticas de ensino permitiu aos estudantes maior aprendizado, obtendo então outro olhar, relacionando a teoria estudada e logo em seguida observando as atividades dinâmicas como uma nova forma de aprender o conteúdo de Geografia.

O lúdico na Geografia vem cada vez mais sendo trabalhado pelos professores na área do ensino que buscam inovar com diversas ideias para realizar a aproximação dos estudantes com os conteúdos da disciplina. As práticas de ensino em Geografia podem sim envolver maior interação para os alunos devido às aulas tradicionais, surgem como novidades, muitas vezes algo ainda não visto em séries anteriores. Para Rizzi (1998),

(...) assegura que é jogando que a criança aprende o valor do grupo como força integradora, o sentido da competição salutar e da colaboração consciente e espontânea. Assevera a importância de oferecer aos professores uma visão do valor da atividade lúdica no desenvolvimento e educação da criança e do jovem ao lado de subsídios teóricos que auxiliem o trabalho docente, com sugestões práticas de planejamento e execução das atividades diárias na sala de aula. (RIZZI 1988 APUD FREITAS E SALVI, P. 6).

A utilização de jogos na educação geográfica vem como uma alternativa dinâmica e eficaz para melhorar a sistematização do conhecimento geográfico em sala de aula, obtendo êxito e competências, rompendo paradigmas de aulas tradicionais em Geografia e ainda assim revelando que muitas vezes mesmo com poucos materiais didáticos na escola para se trabalhar, conseqüentemente dá sim para empregar o que já se tem e inovar, como também levar materiais pedagógicos de simples criação e atingir o objetivo de fazer com que os alunos consigam compreender os conteúdos da Geografia.

As competências resultam em desenvolver habilidades e melhores desempenhos: raciocínio lógico, ampliação da capacidade de interpretação do espaço geográfico, da paisagem, do lugar, território e região, incentivando nossos alunos a pensar de forma crítica sendo formadores de suas próprias opiniões, construindo conhecimento objetivando aos estudantes a leitura de mundo na realidade em que vivemos.

### 3.2 Experiências didático-metodológicas

**Jogo do conhecimento geográfico:** com o auxílio do globo terrestre foi possível desenvolver um jogo de perguntas e respostas sobre o conteúdo da América sendo usado para fixação da matéria que estava sendo estudada, relacionada a divisão entre em América do norte, América do Sul e América Central. Materiais didáticos: Globo terrestre, lousa, pincel e lápis.

**Pintura de mapas mudos dos elementos físicos da América:** A realização da atividade consistiu na pintura de quatro mapas mudos abordando os elementos físicos do continente americano: Relevo, clima, vegetação e hidrografia. Usando os mapas inseridos no livro didático os alunos tiveram que pintar de acordo com a divisão de cada aspecto geográfico destes elementos, os diferentes tipos de relevo, os climas existentes no continente, vegetações e a questão da hidrografia.

Uma forma diferente de trabalhar o conteúdo com o livro didático em que resultou na contextualização para o entendimento de relações existentes entre estes elementos geográficos, onde o relevo de determinado país pode influenciar no clima e em sua vegetação, demonstrando a ligação que estes aspectos podem obter no espaço geográfico. Os materiais utilizados foram: acesso a internet, livro didático, mapas mudos impressos, lápis de pintar, lápis hidrocor e caneta.

**Formação dos continentes com mapas mudos:** Essa atividade consistiu na utilização de mapas mudos em forma de quebra cabeça para explicar a separação dos continentes desde a origem do supercontinente Pangeia, depois a divisão entre os dois continentes Laurásia e Gondwana até a formação dos nossos continentes existentes do nosso planeta Terra nos dias atuais: América, Europa, Ásia, África, Oceania e Antártida.

Os utensílios didáticos utilizados para a elaboração deste material foram: acesso à internet para pesquisa, mapas mudos dos seis continentes impressos, folhas de papel ofício, lápis hidrocor e tesoura.

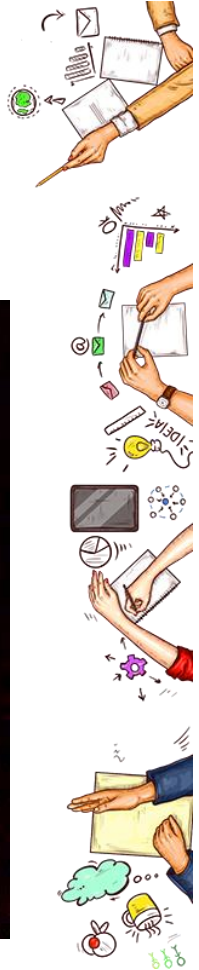
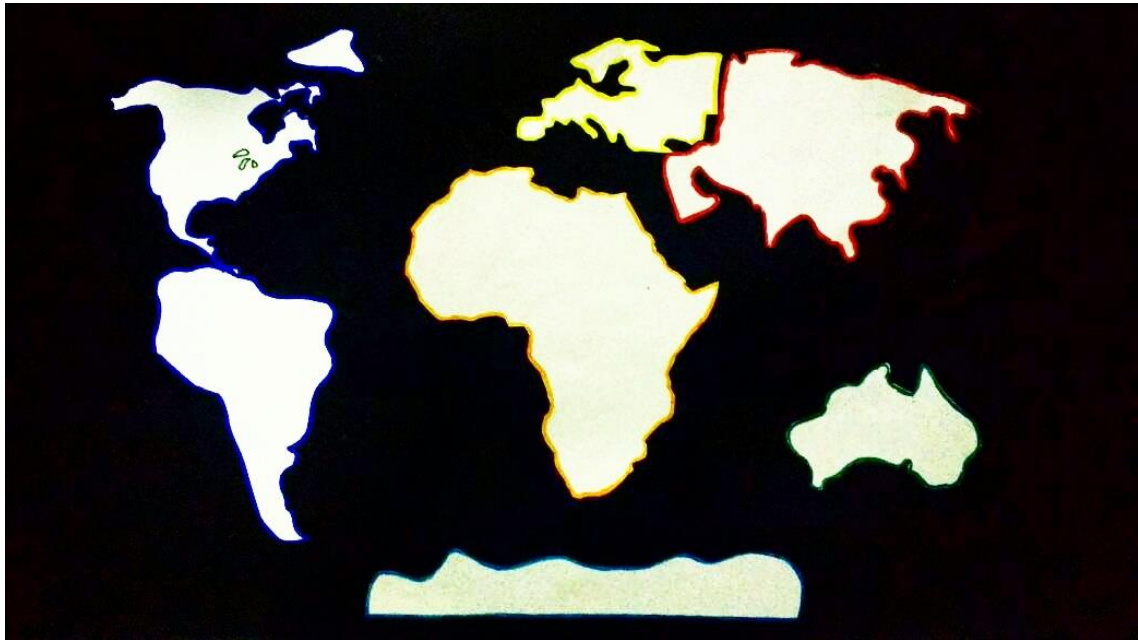


Imagem 02: Construção de mapas mudos



Fonte: Arquivo bolsista, Valmir Bruno, 2017.

**Biscoito tectônico:** está atividade teve por objetivo explicar aos alunos como ocorre os limites entre as placas tectônicas quando acontece o choque no interior da Terra, abordando os limites convergentes, divergentes e transformantes.

O material didático utilizado foi composto por acesso a internet, biscoitos recheados de chocolate, prato, guardanapo, recipiente pequeno para os biscoitos, lápis hidrocor, folhas de papel ofício e tesoura para as placas de identificação de cada limite. Nesta atividade os alunos puderam observar como ocorrem estes fenômenos geológicos e em seguida foi solicitado pelo professor para que identificassem cada limite das placas tectônicas.

**Jogo dos Blocos Econômicos:** Após ter estudado sobre os blocos econômicos, foi promovido este jogo para fixação do conteúdo em que consistiu em uma dinâmica geográfica para identificação dos países que pertenciam a diferentes blocos econômicos.

Em forma de sorteio cada aluno ficou responsável por um país e em seguida identificarem qual bloco este país está inserido, onde os variados países estabelecidos teriam que se juntar formando a representação do seu bloco econômico, ou seja, os alunos tiveram que aliar os países membros de seus grupos para a composição da atividade. Os materiais





didáticos utilizados foram lápis hidrocor, folhas de papel ofício, tesoura e fita durex.

**Quiz Geográfico:** A atividade foi desenvolvida em um jogo de perguntas e respostas sobre os blocos econômicos em forma do jogo lúdico “passa ou repassa” com questões elaboradas para respostas de verdadeiro ou falso e também de múltiplas escolhas, a turma foi dividida em dois grupos formando equipes A e B. Materiais utilizados: ficha de perguntas impressa, lousa, pincel e canetas.

#### 4. CONCLUSÕES

Foi possível através das experiências realizadas compreender o quanto é necessário a introdução de atividades lúdicas no ensino de Geografia que possibilitem aos alunos adquirir conhecimento sob uma forma metodológica inovadora que seja diferenciada do tradicional, que os sujeitos estão acostumados a ver todos os dias, esse modelo do lúdico como inovador nas aulas de Geografia é propício para despertar os estudantes a serem cidadãos atuantes e participativos interagindo nas aulas para aquisição do conhecimento.

Deste modo vejamos a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) que favorece ao graduando de Geografia a oportunidade única de desenvolver sua habilidade enquanto professor nas escolas e mesmo sendo sua iniciação a docência é perceptível demonstrar o potencial destes jovens aprendizes quando começa em atuações na docência que vem pra modificar de forma objetiva e sucinta o processo de ensino/aprendizagem da ciência geográfica.

É por meio da atuação na docência que o licenciando averigua qual a melhor forma para serem estabelecidas as aulas que proporcionem maior interação para os alunos, sendo as atividades lúdicas uma maneira eficaz de produzir conhecimento em que buscou ocasionar resoluções efetivas de práticas de ensino para facilitar o método de aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, D. A. **O direito da brincadeira a criança**. São Paulo: Summus, 2001.

ARNAUD, S. **Atividades lúdicas**: proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar. In: RUPEL M. A.P. 2008- 2009 . 19/06/2006. SEED/UFPR. Entrevista a Folha Dirigida, RJ. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1634-8.pdf>. Acesso: 29/11/2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento. In: MENEZES, V. B **GEOGRAFIA ESCOLAR: as concepções teóricas e a epistemologia da prática do professor de Geografia**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

RIZZI, L. & HAYDT, C. R.; **Atividades lúdicas na Educação da Criança**; São Paulo: ed. Ática; 7a edição, 1998. In: FREITAS, E. S. SALVI. R. F.

